



**DAS FAZENDAS DE GADO A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE MARCOS  
PARENTE- PI: UMA VIAGEM AO PASSADO  
FROM CATTLE FARMS TO THE POLITICAL EMANCIPATION OF MARCOS  
PARENTE- PI: A JOURNEY TO THE PAST**

ROCHA, Rosa Maria do Espírito Santo da<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Investigou-se como era o dia a dia do fazendeiro, deste personagem que marcou a história do povoado que se tornou cidade. É relevante marcar todas as contribuições dos fazendeiros para a construção da cidade de Marcos Parente – PI. O contato com os entrevistados mostrou o quanto os guardiões da memória, sentem prazer em falar do passado. Neste trabalho será abordado a emancipação política da cidade, os avanços da educação, também a vida do vaqueiro, que era quem se encarregava das fazendas de gado, e como era feito o armazenamento dos alimentos na época estudada. Foi possível definir o papel de cada familiar e suas contribuições para a história local. O vaqueiro foi um dos mais cativados, pois era o braço direito do patrão, pois na ausência deste era encarregado de resolver e de cuidar de tudo na fazenda.

**Palavras-chave:** Município. Fazendas de Gado. Política. Emancipação.

### **ABSTRACT**

The study investigated the daily life of the farmer, a character who left his mark on the history of the village that became a city. It is important to note all the contributions made by the farmers to the construction of the city of Marcos Parente, PI. The interviewees showed how much the guardians of memory enjoy talking about the past. This study will address the political emancipation of the city, the advances in education, and also the life of the cowboy, who was in charge of the cattle farms, and how food was stored at the time studied. It was possible to define the role of each family member and their contributions to local history. The cowboy was one of the most captivated, as he was the boss's right-hand man, and in his absence he was in charge of resolving and taking care of everything on the farm.

**Keywords:** Municipality. Cattle Farms. Politics. Emancipation.

### **INTRODUÇÃO**

O processo de evolução de povoada para cidade, de certa maneira, não foram mudanças em caráter de emergência, foram mudanças de forma gradativa, ano a ano.

---

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Especialização pela Universidade Federal do Piauí-UFPI em Artes Integradas a BNCC. rosagataplay@hotmail.com

Não abandonando as origens, sempre remetendo aos antepassados que muito contribuíram para a formação do que somos hoje como Cidade.

Começaria em 1962, a ser traçada uma nova jornada para os moradores locais, mesmo com a emancipação o fazendeiro continuava sendo bastante respeitado, sendo ainda o dono de grandes extensões de terra.

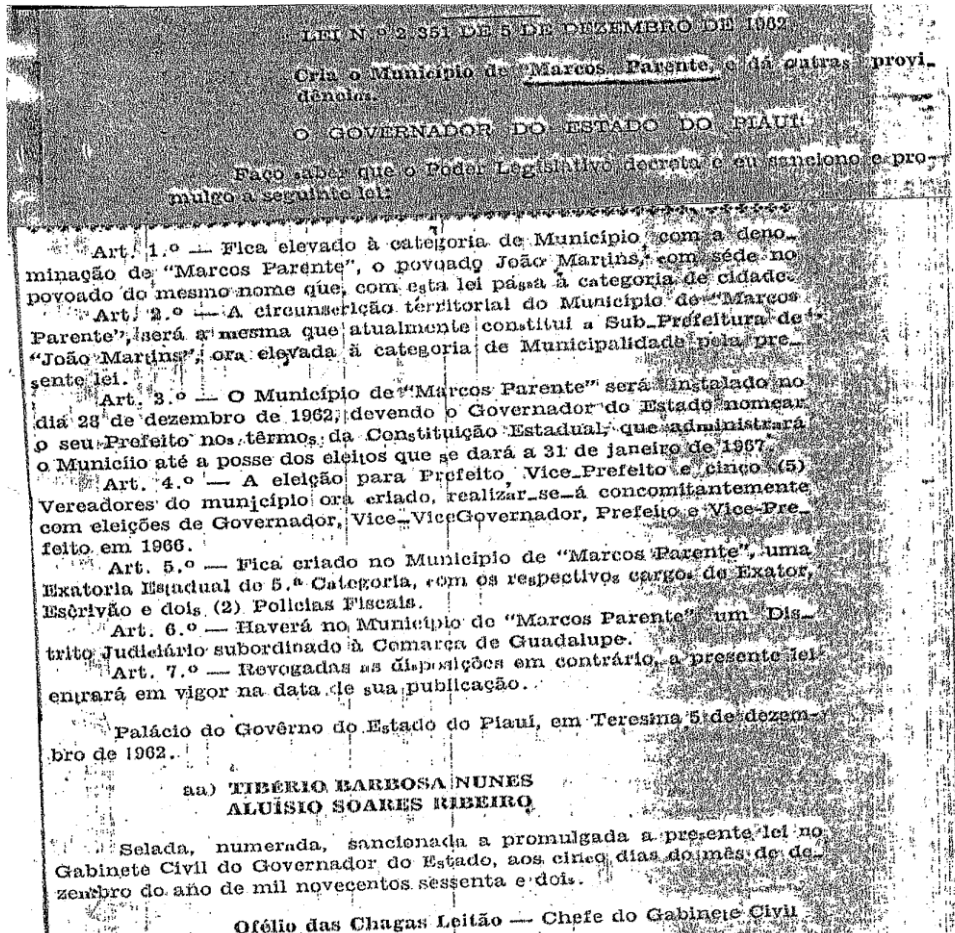
Os objetivos da presente pesquisa estão relacionados a investigar como ocorreu o processo de transição do povoado Tinguís a emancipação política desta Cidade em questão Marcos Parente-PI. E analisar também como era a vida do vaqueiro que conduzia as fazendas que faziam parte do povoado.

Na presente pesquisa, em seu processo de construção fez-se uso dos seguintes teóricos: João Almir Mendes Sousa (2019), analisando a construção do povoado Tinguís à Município de Marcos Parente- Pi, Iracilde M. Moura Lima (1998), entender como os fazendeiros encaminhavam seus filhos para os grandes polos de ensino da época, para que adquirissem o título de Dr., buscando entender o processo de nomeação para os cargos públicos da época, Delbloni e Rota (2010), para analisar o conceito de história do Piauí, sobretudo baseado na desigualdade social e divisão de terras, e Samara Mendes et al. (2011), entender a funcionalidade de ervas como medicamentos, e a conservação dos alimentos sem refrigeração. E entre outras pesquisas que corroboram com o tema abordado nesta pesquisa.

## **A CIDADE DE MARCOS PARENTE PÓS EMANCIPAÇÃO POLÍTICA**

Analisando as fontes orais e documentais por meio de entrevistas e dos arquivos do Município, analisamos o processo de emancipação política da cidade de Marcos Parente- PI, a vida do Vaqueiro no passado e a Alimentação vigente e o meio utilizado no decorrer dos anos para a Conservação dos alimentos. Valorizando a memória dos personagens, pois esta foi posta por inúmeras vezes no decorrer da escrita deste trabalho. Trazendo em seus relatos vivências coletivas e individuais, de um passado que está ligado ao presente. A memória destes personagens nos ajudou a conhecer de certa forma elementos, histórias, tradições, alimentos, e meios de vida...

Figura 1: Lei que torna pública a emancipação da cidade de Marcos Parente.



Fonte: Arquivado na Câmara Municipal de Marcos Parente.

Somente em 1960 Tinguis foi elevado à vila, na época com organização administrativa, em seguida criou-se a subprefeitura, tendo como o seu primeiro Prefeito, Fernando Benvindo Pereira, irmão de Deoclécio Alves Pereira, vulgo "Santo Pereira" como era conhecido por todos, era o meu avô materno, o então prefeito foi nomeado pelo excelentíssimo Senador da Republica Junqueira, influente político na época que permaneceu dominante por muitos anos, senhor de baixa estatura e com uma vocação política estupenda. Fernando Pereira governou a cidade por apenas 06 meses. Assumindo também por indicação de seu Junqueira o senhor Manoel Emídio de Oliveira permanecendo por dois anos. Dois anos depois de se tornar vila o município foi criado pela Lei Estadual nº 2.351 de 05/12/1962, sendo desmembrando do município de Guadalupe garantindo assim sua emancipação política. Portanto neste intervalo de tempo que compreende 1960 há 1962, as mobilizações ocorriam na agora Vila Tinguis, coordenada por Francisco Fonseca uma liderança política da

localidade naquele período. O senador Junqueira que mantinha boas relações com as lideranças da Vila, de imediato apresenta o nome do Deputado Marcos Parente, que ora havia falecido em 1958 e também por ser nascido na Mesorregião do Gurgueia na cidade de Bom Jesus para ser o nome do novo município prestes a ser criado. Acredito que não houve resistência quanto a indicação, o senador era influente e de fato dava as cartas em toda a região do sul do Piauí (SOUSA, 2019, p. 59).

Somente no ano de 1962 o povoado TINGUIS passa a ser chamado de Marcos Parente com a sua emancipação política (recebendo este nome em homenagem ao Candidato ao Senado que faleceu em um acidente automobilístico- Marcos Parente).

Membro da UDN, foi eleito deputado federal em 1954 e, no ano de 1958, foi escolhido candidato a senador, mas a campanha foi encerrada de modo trágico em razão de um acidente automobilístico ocorrido à altura do povoado Morrinhos, em 4 de setembro de 1958, fato lúgubre conhecido como a Tragédia da Cruz do Cassaco. Também faleceu nesse acidente o candidato a governador Demerval Lobão Veras, em cuja homenagem o referido povoado foi elevado à categoria de cidade com o nome de Demerval Lobão. Após a tragédia foram escolhidos como substitutos Chagas Rodrigues como candidato a governador e Joaquim Parente, não por acaso irmão de Marcos, como postulante ao Senado, ambos eleitos. Em sua memória foi criado em 1962 o município de Marcos Parente.<sup>2</sup>

Com a criação deste novo município vão ocorrendo no andar dos anos a fundação das escolas, as nomeações e pavimentação das ruas e avenidas que iriam compor a nova cidade, depois vão surgindo alguns dos órgãos públicos: Prefeitura Municipal /Delegacia de Polícia /Postos de saúde. É notório ressaltar que mesmo sendo emancipada, alguns costumes e culturas permanecem vivos.

Mesmo com as mudanças ocorridas na transição de povoado para Cidade, a memória de João Martins permaneceu viva, com a nomeação de uma Escola Estadual (que ainda se encontra em pleno funcionamento, ofertando as modalidades de ensino fundamental, médio, EJA médio e cursos técnicos) e de uma Rua que está localizada próximo ao centro da cidade.

Foram feitas homenagens a figura do senhor João Martins, trata-se de uma escola e de uma placa de rua que indica a localização. Trata-se de uma placa, uma antiga forma de identificar as ruas da cidade, posta nas paredes das casas. Atravessando as gerações passadas, nos mostra o quanto o passado está presente

---

<sup>2</sup> Acesso em:20/09/2019 as 15:59. Site:<https://180graus.com/geral/o-tragico-acidente-que-tirou-a-vida-de-marcos-parente-336283>.

nos dias atuais. E que as mudanças na Cidade não é algo muito constante, elas acontecem lentamente.

Marcos Parente, por tempos, foi uma cidade com ares interioranos e rodeada por matas e localidades particulares, onde localizavam-se alguns fazendeiros, pois na cidade vivia apenas a elite<sup>3</sup>, os menos desfavorecidos viviam no interior afastados da cidade.

Nos dias atuais, podemos analisar melhor o desenvolvimento da cidade. E ver-se o desenrolar do espaço Marcoense. Pois por décadas os moradores viveram sem energia elétrica (para iluminar as noites, os moradores utilizavam de lamparinas ou velas caseiras que eram fabricadas pelos próprios moradores do povoado).

A água (como já foi citado era encontrada em cacimbas, riachos, lagoas), a comunicação era por meio de cartas ou por mensageiros (quando recebiam notícias de outras localidades, ou de algum parente já haviam se passado muitos dias). O transporte (o mais utilizado era os animais como cavalo, jumento e os bois que puxavam carroças para o transporte de cargas...), a saúde (não era comum ter médicos nesse período, o povoado Tinguís teve a contribuição de Benilde Pereira Guimaraes<sup>4</sup> está que ajudou as moradoras na hora do parto), e a educação<sup>5</sup> era de difícil acesso.

## 1.1 POLÍTICA E EDUCAÇÃO NA NOVA CIDADE

A vida não era fácil e os estudos eram fracos. Existia uma espécie de escola para alfabetizar as crianças, com apenas uma professora, eram turmas Multisseriadas. Ela ensinava as crianças apenas a ler e escrever, elas conheciam o alfabeto, e os números. A primeira escola que foi fundada em Marcos Parente foi: de

---

<sup>3</sup> Por meio de conversas com alguns dos moradores mais idosos de Marcos Parente, chegamos a esta análise.

<sup>4</sup> Mulher muito admirada pela população, pois deixou sua contribuição no passado, ajudando as famílias. A saúde do povoado não era com médicos nesse período, o povoado Tinguís teve a grandiosa contribuição da senhora Benilde, ajudando as moradoras na hora do parto, a primeira parteira da cidade.

<sup>5</sup> Quanto a educação destaca-se como professora Alfabetizadora a ilustríssima senhora Teresinha de Jesus Mousinho Gomes, que trabalhou na escola João Martins. Que ensinava as crianças o alfabeto e as operações matemáticas, deixando-as apropriadas do conhecimento para sua vivência.

Dona Nhazinha e a segunda foi a Hercília Torres, a escolha do nome da escola se deu por Escolha do Senador Junqueira, que por vez homenageou sua esposa Hercília Torres.

Era a escolinha da dona nhazinha, ela estudou lá, o Aprijo, só ver quem era as pessoas que ela tinha dito que estudava, era o Derval, xó ver quem era as outras pessoas não sei se a palminha estudou nessa escolinha, o Afonso, o Afonso também estudou, era do Junqueira, como era o nome dele mesmo do Junqueira e do Raimundo como é mesmo o nome daqueles veio que andava na casa do Raimundo Laura.<sup>6</sup>(sic)

Atualmente o prédio da escola ainda existe, mas passou por algumas reformas. Hoje é de propriedade da Igreja Católica que por vez o renomeou de Frei Jose Apcella. A terceira escola que foi fundada foi a escola João Martins. Os estudos na cidade eram precários! Não ofertavam todos os níveis de ensino, apenas se atentavam ao básico ler e escrever. Os filhos dos fazendeiros que queriam seguir estudando, tinham que migrar para outra cidade ou até mesmo outro estado mais desenvolvido em busca de um conhecimento mais aprimorado.

O Aluizio estudou lá em Floriano, depois de Floriano, acho que ele não estudou mais de Floriano ele não estudou mais ele foi trabalhar porque assim, mesmo estudando ele sempre trabalhava num escritório de pele de bicho (de couro), em Floriano dos Neiva. Foi com, 12 anos ele foi embora para lá<sup>7</sup>(sic)

O filho do fazendeiro nasce em um meio repleto de possibilidades, onde o querer fala mais forte, já o filho do vaqueiro, esse não precisa saber ler para ajudar a pegar o gado. Posto que a uma necessidade dessas pessoas que não tem letras, continuar servindo os patrões. Isso não ocorria só com os filhos dos vaqueiros, era comum os filhos mais velhos de quem não tinha condições, irem morar em casas de famílias onde eles iriam trabalhar e estudar. A citação anterior traz isso, na fala da entrevistada e possível observar em sua fala, que um de seus irmãos foi criado por uma das famílias mais influentes da cidade de Porto Alegre-PI, mas ele foi levado para Floriano para estudar e trabalhar.

Foi a partir do século XIX que os fazendeiros mais ricos começaram a enviar seus filhos a outros centros para fazer cursos superiores, sendo

<sup>6</sup> Trecho retirado da entrevista concedida gentilmente a Rosa Maria por Dalva Rocha, Marcos Parente, 23/02/2021, as 15:00 hs.

<sup>7</sup> Trecho retirado da entrevista concedida gentilmente por Dalva Rocha a pesquisadora Rosa Maria, Marcos Parente, 23/02/2021, as 15:00 hs.

o curso de Direito o mais procurado. Os novos “doutores” passaram a ser nomeados para os cargos públicos, o que se tornou uma prática da sociedade piauiense. Isso motivou outros fazendeiros a educar seus filhos para ocupar altas posições sociais (LIMA, 1998, p. 64).

Detentor das melhores casas de uma grande quantidade de pastos, dos melhores cavalos, o fazendeiro enquadra-se na história local como peça-chave para o desenvolvimento local. Quando este assume o papel de governante local inicia-se um novo modelo de Política, pois as pessoas sabem a quem recorrer. Destaca-se que os primeiros prefeitos da cidade recém fundada foram nomeados, por indicações de pessoas de alta patente que residiam em Teresina.

## 1.2 O VAQUEIRO

A figura do vaqueiro representa a imagem masculina o ser forte, corajoso, destemido, valente... usando trajes de couro (gibão, perneiras, botas, chapéu, chicote...).

O vaqueiro identifica-se melhor no sertão, local onde instalam-se as fazendas para a criação de animais essencialmente do gado. O vaqueiro é de suma importância para o manejo dos bichos das fazendas. Era de sua responsabilidade todo o manejo. Os patrões elegiam essa categoria a pessoas de sua confiança e que demonstrassem tal habilidade com os animais. Este que era retribuído como pagamento de seus serviços, com o ganho de crias<sup>8</sup>.

O vaqueiro divide-se em diversas funções e obrigações dentro da fazenda: cuidar e manejar o gado, campear, curar as feridas dos bichos, zelar da fazenda em geral.

Pois na ausência do patrão o vaqueiro torna-se o responsável pelo local. “Este era um homem livre que administrava a fazenda, fazia a venda do gado nas feiras de outras regiões e tinha o poder e autoridade para agir em nome do fazendeiro quando este não morava na fazenda” (LIMA, 1998, p. 63).

---

<sup>8</sup> O pagamento era feito com bezerros, tudo era combinado com o patrão. Por ex. de cada cinco bezerros que nascem um era do vaqueiro. Mais isso depende de cada Patrão, o que acontece em uma fazenda não se aplica a todas.

Apesar do seu estilo de vida ser bastante rústico o vaqueiro demonstra devoção aos santos:

Naquele período era de costume dos fazendeiros construir capelas nas fazendas em homenagem aos santos de sua devoção. Como as fazendas eram muito grandes, as casas ficavam muito distantes umas das outras dificultando o contato entre moradores. Eles se reuniam principalmente durante os acontecimentos religiosos como missas, casamentos e batizados (LIMA, 1998, p. 27).

A religiosidade se fazia presente na vida desse personagem nordestino. Em Marcos Parente foi criado junto ao festejo da Padroeira da cidade um dia para homenagear esse personagem tão destemido. O dia é marcado com muita comemoração, tema para uma outra pesquisa.

Na história da construção e povoamento de Marcos Parente o vaqueiro se fez presente pois ele fez parte das fazendas que deram origem ao povoado que depois é elevado à categoria de cidade. A figura do vaqueiro era muito significativa para o fazendeiro quando estes tinham mais de uma fazenda.

Durante uma conversa realizada com José Moreira, o primogênito de Manoel Montório Gomes e alguns de seus netos, segundo eles em suas entrevistas deixaram claro que ele possuía três fazendas e para administrar estas contava com a ajuda de seus filhos mais velhos e de vaqueiros de sua confiança. “Os vaqueiros de lá da prata chamava primeiro mais veio quando eu alcancei era menino... já tinha saído um senhor de Riduzino veio e o mane Gago<sup>9</sup>”. “sic”

A trajetória de vida dos vaqueiros parece não sofrer modificações significativas ao longo dos anos, pois geralmente, o que muda são os meios que surgiram pra facilitar ainda mais a prática desta profissão sonhada por muitos quando ainda são crianças. No auge de sua juventude dedica-se a cuidar e zelar de um patrimônio que não é seu, mas dá o seu suor diariamente pra ser reconhecido como um bom funcionário e ganhar fama pela região. Tendo o seu cavalo valente e incansável como melhor amigo, assim vai desbravando as matas fechadas do sertão.

Já dizia Luiz Gonzaga em sua música:

Numa tarde bem tristonha  
Gado muge sem parar  
Lamentando seu vaqueiro

<sup>9</sup> Trecho retirado da entrevista de José Moreira Gomes.

Que não vem mais aboiar  
Não vem mais aboiar  
Tão dolente a cantar  
Tengo, lengo, tengo, lengo  
Tengo, lengo, tengo  
Ei, gado, oi  
Bom vaqueiro nordestino  
Morre sem deixar tostão  
O seu nome é esquecido  
Nas quebradas do sertão  
Nunca mais ouvirão  
Seu cantar, meu irmão  
Tengo, lengo, tengo, lengo  
Tengo, lengo, tengo  
Ei, gado, oi  
Sacudido numa cova  
Desprezado do Senhor  
Só lembrado do cachorro  
Que inda chora  
Sua dor  
É demais tanta dor  
A chorar com amor  
Tengo, lengo, tengo, lengo  
Tengo, lengo, tengo  
Tengo, lengo, tengo, lengo  
Tengo, lengo, tengo  
Ei, gado, oi  
E, ei<sup>10</sup>

A letra da música acima retrata como triste e forte e o fim da vida de um vaqueiro. Vive uma vida de muitas emoções e de dificuldades e no fim da vida torna-se esquecido permanecendo vivo apenas nas memórias.

### 1.3 A ALIMENTAÇÃO E A HISTÓRIA DO SEU ARMAZENAMENTO

Como já foi citado no capítulo anterior, a alimentação das pessoas provinha da agricultura familiar e do plantio de legumes e de frutas.

O vaqueiro era acolhido nas fazendas, pois muitos deles não tinham onde se instalar com suas famílias, viviam em busca de trabalho e de moradia, eles permaneciam onde recebiam melhores condições de trabalho e retribuição.

A concentração de terras nas mãos de poucos proprietários sempre foi a causa de uma grande desigualdade social entre a população. As pessoas dependiam desses poucos fazendeiros para conseguir emprego e um pedaço de terra para cultivar. Muitos viviam e trabalhavam em péssimas condições

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82383/>. Acesso em :01/09/2020.

por causa disso. Essa situação começou com os donatários e sesmeiros, que foram os primeiros a ter poder sobre a terra. Outros produtos são plantados em pequena escala em hortas, pomares e até mesmo em quintais, como ocorre em muitas casas de várias regiões do Piauí, para o sustento de uma família ou de pessoas de uma determinada comunidade (DELBONI, ROTA, 2010, p. 98).

Eram tempos de muita fartura, os tempos eram outros, onde o inverno contribuía com chuvas em abundância trazendo assim água para molhar as plantações fazendo com que a colheita fosse bem-sucedida.

O período de colheita é motivo de festa pra quem mora no interior. Pois era uma prática muito utilizada. Não haviam muitas opções para se adquirir alimentos se não fosse com a agricultura.

Após a colheita dos alimentos eles eram trazidos da roça pra casa ou para galpões que eram construídos apenas com essa finalidade, onde eram armazenados em grandes caixões de madeira como cedro entre outros...

Na época era a forma mais prática de se armazenar alimentos que não estragavam com facilidade, nesses locais era possível que durasse até por mais de um ano sem que o alimento chegasse a estragar.

“Os caixões tinham muito de botar coisa de separar coisa lá dentro de casa, os caixões bem-feito de cedro, fazia os caixões pra guardar tapioca de mandioca e de araruta<sup>11</sup>, uma coisa ou outra”<sup>12</sup>. (sic)

Ao longo dos anos a forma de armazenar os alimentos foi sofrendo modificação, foram deixando de lado os caixões de madeira e passaram a utilizar tambores de ferro um material também bastante resistente que permitia o armazenamento dos alimentos.

Cada legume que era colhido tinha a sua utilidade na preparação de pratos que formavam a culinária da época.

Nossa cultura está também na nossa cozinha. Nela preparamos saborosos e nutritivos alimentos extraímos remédios de produtos naturais para curar algumas doenças muito comuns em nossas terras.

---

<sup>11</sup> Erva (*Maranta arundinacea*) da fam. das marantáceas, de folhas ovadolanceoladas, flores esbranquiçadas e frutos indeiscentes, nativa das Guianas e do Brasil (AMAZ ao RJ) e esp. cultivada pelo rizoma, de que se extrai fécula; agutiguepe, araruta-caixulta, araruta-comum, araruta-especial, araruta-gigante, araruta-palmeira, araruta-raiz-redonda, araruta-ramosa, embiri.

<sup>12</sup> Trecho retirado da entrevista de Jose Moreira Gomes.

A culinária piauiense é rica e variada. E cada comida contém uma parte da história do estado (MENDES, 2011, p. 213).

Do milho era extraído a massa pra mingau, para cuscuz<sup>13</sup>, pamonha. Esse processo era feito através de um moinho que era movido manualmente, onde o alimento era processado, depois passava por uma peneira e só aí era que estava pronto para o uso.

Um exemplo de ingrediente com mil e um gostos na cozinha piauiense é o milho. O milho é produto comum no Piauí, pois é um dos grãos que fazem parte da nossa agricultura de subsistência e plantado em praticamente todo o estado. O milho pode ser preparado sem muitos requintes; basta para isso assá-lo na brasa ou então cozinhá-lo em água e sal. Mais se for ralado e transformado em massa, pode-se fazer com ele cuscuz, mingau de milho (mingau maranhense), mungunzá(pintado), canjica, pamonha, bolo e farofa, entre tantas outras receitas (MENDES, 2011, p. 215).

Analisando a citação acima, trata-se de um legume bastante conhecido na região, e motivo da criação de vários pratos que encantam os apreciadores da culinária nordestina. É bastante conhecido na nossa região, têm um preço elevado de acordo com a safra sendo utilizado de formas variadas, tanto como para comer como para a criação de animais. Do arroz podia fazer o cuscuz, arroz de leite, o baião de dois, a maria isabel...

Da mandioca era possível extrair através das farinhadas a farinha e a tapioca. A tapioca servia para fazer beiju, bolos doces e salgados. A farinha servia pra fazer escaldados com leite, e preparar farofas.

Outro alimento muito cultivado e apreciado em nossas terras é a mandioca. Em um processo conhecido como farinhada, dessa raiz se faz farinha (de diversos tipos), goma e puba. Com esses três produtos na cozinha se consegue comer muito bem. A farinha serve para fazer paçoca, pirão de parida, frito, farofa. Com a goma se faz bolo de sal(rosca), bolo frito, bolo de cera, papa, peta e até cola caseira. Com puba se faz mingau e vários tipos de bolo, como o manué e o pudim (MENDES, 2011, p. 216).

Na fazenda eram comum o abate de crias tanto para comercialização quanto para o consumo de casa. Como foi citado no primeiro capítulo, as pessoas eram

---

<sup>13</sup> Nesse período da história não existia o cuscuzeiro (panela em que se prepara o cuscuz nos dias atuais), para preparar era colocado a massa em um prato de louça e depois coberto com um pano e feito um nó. Depois colocado com a parte da massa para dentro da panela sem que tivesse contato com a água. Feito ao fogo de lenha.

desprovidas de aparelhos eletrônicos que favoreciam a conservação da carne por um maior período.

Assim como existiam meios de conservação para o que era colhido da roça, para a conservação da carne não era diferente, existia um método chamado de salgar a carne já retalhada. A carne era posta em varas postas ao sol, temperadas com bastante sal, esse processo permitia a conservação da carne para seu posterior consumo por um longo período de tempo.

Sua origem e resultado da necessidade que os primeiros colonizadores piauienses tinham de conservar a carne adequada ao consumo, sem dispor de nenhum equipamento de refrigeração. Então, salgavam um pouco a carne e a colocavam exposta ao sol e ao sereno para ser desidratada, porque sem água podiam conservá-la por mais tempo. Assim a carne tem a ver com a história da nossa colonização e a forma de sobrevivência de nossos antepassados nos séculos XVI e XVII (MENDES, 2011, p. 213).

A alimentação é significativa para a permanência em vida, ela sustenta o nosso corpo dando-nos os nutrientes e vitaminas que precisamos. Assim como a alimentação a nossa saúde é primordial.

Na ausência da medicina, as parteiras e rezadeiras contribuíram muito para a saúde da população Marcoense. Eram utilizados os remédios caseiros na cura das doenças.

A nossa cozinha não só alimenta, mais cura também. Algumas receitas são utilizadas como remédios. Podemos dizer que, na nossa cozinha, temos uma farmácia natural. As receitas são muitas e variadas. Tem remédio para gripe, garganta inflamada, dor de estômago, asma, gastrite, dor de barriga, anemia, cicatrização de feridas e até de calmantes. Os ingredientes vão desde folhas até raízes, passando por cascas de árvores e de frutas, até a própria fruta (MENDES, 2011, p. 218).

Até os dias atuais é muito frequente o uso dos remédios caseiros, mais não por falta de outros meios, e sim porque a experiência dos mais idosos ainda é um fator que contribui na formação de novas gerações. Como exemplo podemos citar remédios caseiros utilizados para: problema no fígado- utiliza a casca da mangabeira ou de caatinga-de-porco; dor de barriga- chá de casca de laranja; gripe ou resfriado- mel

com limão, chá de hortelã; caspa- raspa de juá; cicatrizaço- raspa de Cajuí<sup>14</sup>; fava de sucupira- bom para garganta inflamada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível definir o papel de cada familiar e suas contribuições para a história local. O vaqueiro foi um dos mais cativados, pois era o braço direito do patrão, pois na ausência deste era encarregado de resolver e de cuidar de tudo na fazenda. O fazendeiro também podia contar com a ajuda de seus filhos mais velhos para manusear as fazendas.

Diante de tudo foi se formando uma história local, traçada ao longo dos anos até que a história ganha um novo ponto de partida com a elevação do povoado (que foi chamado de João Martins e de Tinguís, posteriormente emancipada) Marcos Parente. A partir do olhar sobre esta pesquisa percebemos que após a emancipação, muitos aspectos continuam os mesmos, por exemplo a figura do vaqueiro, que ainda está presente.

## REFERENCIAIS

DELBONI, Henrique; ROTA, Paulo Jorge Storace ROTA, Henrique Debloni et all. História do Piauí. Scipioni, 2010.

LIMA, Iracilde M. Moura Fé. Piauí tempo e espaço. Editora do Brasil, São Paulo, 1998.

MENDES, Samara et al. Piauí Encontros com a História. 1ª ED. São Paulo 2011. Editora do Brasil. (2011).

---

<sup>14</sup> O cajuí (*Anacardium spruceanum*, família Anacardiaceae) é parente do caju (*Anacardium occidentale*), espécie de importância econômica e medicinal. O cajuí é uma árvore restrita à Amazônia que atinge 20 a 35 m de altura. Na época da floração, exibe folhas ao redor da inflorescência cuja tonalidade vai do branco ao avermelhado. Depois de serem fecundadas, as flores se tornam fruto e pseudofruto. A castanha é o fruto propriamente dito e o pseudofruto (parte carnosa e comestível) é o pedicelo desenvolvido da flor. Retirado do site: <http://museudaamazonia.org.br/pt/2020/06/26/cajui/>. Acesso em 04/03/2021.

SOUSA, João Almir Mendes. Tinguís! De Repente 50- O estradar de um nordestino (1970-2018). Goiânia. Kelps, 2019.